

ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Ludimila Cristina Souza Silva – (Prof^a – UNIFAN/ICS)

enfermeiraludimilacristina@bol.com.br

Júlio César Coelho do Nascimento (Acadêmico de Enfermagem)

enf.juliocesar@live.com

Daniel Carvalho da Silva (Acadêmico de Letras/Libras – UFG)

carvalho_danyel@hotmail.com

Faculdade Alfredo Nasser – ICS/Instituto de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Goiás – UFG/FL

Palavras-chave: Surdez. Atendimento. Comunicação.

Introdução: Na Legislação Brasileira, no Decreto Lei nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que em seu artigo segundo definiu surdez da seguinte forma:

Art.2º Para os fins desse Decreto considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva as perdas bilaterais, parciais ou totais, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

No âmbito hospitalar a comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser holístico, e perceber sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir. Dessa forma, poderá entender as necessidades do paciente e, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu sofrimento. Nesse processo, a comunicação ocupa espaço insubstituível e se ela não é efetiva esta assistência torna-se falha.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa.

O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. Foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme. Foram utilizados os descritores: Surdez, atendimento ao paciente surdo, comunicação entre paciente surdo e profissional ouvinte. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDNF, Scientific Electronic Library online – Scielo, no período de 2006 à 2013, caracterizando assim o estudo retrospectivo. A seguir, os dados apresentados foram submetidos a análise de conteúdo. Posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de revistas científicas e livros.

Resultados: Através da análise dos dados observou-se que a comunicação é o instrumento básico da assistência, por ser o processo que torna possível o relacionamento profissional-pacientes. A realidade nos mostra uma grande falha no que diz respeito comunicação entre profissionais e pacientes usuários da Língua Brasileira de Sinais, problema este que pode interferir no diagnóstico e obviamente no processo de recuperação.

Conclusão: Diante disso, percebe-se que a comunicação entre o paciente surdo e o profissional ouvinte deve ser fidedigna para que possa ser realizado um atendimento mais humanizado, evitando assim condutas terapêuticas desnecessária, uma vez que a falta de comunicação pode comprometer as medidas corretas a serem tomadas. Vê-se também a necessidade de introduzir a ensino de Libras na formação do profissional de saúde, não apenas como uma disciplina optativa, mas como critério para a obtenção do título, já que no exercício da função se depararão com pacientes que se comunicam através da língua de sinais.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm acesso em 01/09/13.

BITTENCOURT, Z. Z.L.C. et al; Surdez, redes sociais e proteção social. In. *Rev Ciências e Saúde Coletiva*, Campinas, 2011; 16 (Supl. 1): 769 – 776.

CASTRO, S. S. et al; Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. In. *Rev Saúde Pública*, Uberaba 2011; 45(1): 99-105.

CHAVEIRO, N. et al; Inclusão social do paciente surdo na área da saúde. In. SOUZA, A. M. C.; NASCIMENTO, M.; DAHER, S. (Org.). *Caminhos da Inclusão*. Goiânia: Kelps, 2008. p. 85 – 95.

_____; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/REEUSP/index.php?p=html&id=62> acesso em 01/09/2013.

_____; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. A. Relação do paciente surdo com o médico. In. *Rev Bras Otorrinolaringol*, Rio de Janeiro- Jan - fev 2009; 75(1): 147-50.

PAGLIUCA, L. M.; FIUZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A.; Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, 2007; 41(3): 411-8.

NOBREGA, J.D. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. In. *Rev. Ciência da Saúde Coletiva*, Ceará 2012; 11(3): 671 – 679.